

**Ministério da Educação  
Universidade Federal do Cariri  
Auditoria Interna**

**RELATÓRIO DE AUDITORIA  
Nº 004/2017  
(VERSÃO FINAL)**

**Ação 7.1  
Auditoria Baseada em Riscos (ABR)**

**Juazeiro do Norte – CE  
Outubro - 2017**

**PLANO ANUAL DAS ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA – PAINT 2017**

**RELATÓRIO DE AUDITORIA Nº 004/2017 – VERSÃO PRELIMINAR**

**PROCESSO Nº 122391.001977/2017-21**

**AÇÃO 7.1 – AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR**

Em atendimento à determinação contida na Ordem de Serviço nº 006/2017, e consoante o estabelecido na Instrução Normativa nº 24, de 17 de dezembro de 2015, apresentamos os resultados dos exames realizados sobre a ação 7.1 – AUDITORIA BASEADA EM RISCOS, constante no Plano Anual das Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2017.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2017, aprovado pela Resolução 51/2016 do Conselho Superior *Pro Tempore* (CONSUP), da Universidade Federal do Cariri - UFCA, previu a aplicação da metodologia “AUDITORIA BASEADA EM RISCOS” na UFCA e, diante desta tratativa, foi emitida a Ordem de Serviços (O.S.) nº 006/2016, estabelecendo o período compreendido entre 05/06/2017 a 30/08/2017 para a execução das atividades.

Destaca-se que o término da ação foi postergado devido à licença para tratamento de saúde da servidora (no período de 12 de junho a 26 de junho de 2017) e ausência para tratamento da saúde (no período de 02 de outubro a 10 de outubro de 2017) bem como organização e mudança de sala nas primeiras semanas do mês de julho. Nesse período de transição, não houve condições de executar normalmente as atividades pela necessidade de realocar os computadores, documentos e mobiliário.

A auditoria teve como objetivo identificar as áreas mais vulneráveis da instituição, culminando com a elaboração de uma matriz de risco com o propósito de subsidiar o planejamento dos trabalhos da auditoria quando da elaboração do PAINT 2018 e contribuir para a análise da gestão, promovendo um melhor conhecimento do controle interno da entidade

## **2. ESCOPO**

O escopo constante no Plano Anual das Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2017 para execução da Ação 6.1 – Auditoria Baseada em Riscos, se configura no seguinte molde:

Fazer levantamentos das áreas a serem analisadas através da aplicação de questionários nos diversos setores da Instituição englobando os níveis estratégico e tático, assim como aplicação de questionários específicos para os membros da Auditoria Interna (auditor chefe e equipe de apoio).

### **3. METODOLOGIA AUDITORIA BASEADA EM RISCO**

A metodologia “Auditoria Baseada em Risco – ABR” foi realizada mediante informações provenientes dos gestores das áreas acadêmicas e administrativas, nos níveis estratégico e tático, e da avaliação pela equipe da Auditoria Interna. Nesta última, também com fontes institucionais provenientes da Ouvidoria bem como da Coordenadoria de Planejamento e Controle Orçamentário.

A seleção dos participantes do processo de avaliação das áreas da UFCA ocorreu com base em critérios estabelecidos pela equipe da Auditoria Interna (AUDIN), indicado no escopo do PAINT 2017.

No que se refere ao gestor nível estratégico foram selecionados servidores ocupantes dos cargos de Pró-reitores e Diretores das áreas Acadêmica e Administrativa. E no nível tático, os gestores das coordenadorias e departamentos, conforme informações encaminhadas pelos setores nos organogramas solicitados.

O resultado dos trabalhos foi a construção de matrizes de risco, que engloba a gestão administrativa e acadêmica, cujo objetivo é nortear as ações da equipe da Auditoria Interna, a partir da identificação, classificação e priorização das áreas e processos de acordo com a vulnerabilidade, como forma de subsidiar a elaboração do PAINT 2018.

Ressalta-se que a referida metodologia foi idealizada e socializada pela Universidade Federal do ABC, no intuito de se construir uma matriz de risco fundada nos preceitos de Auditoria Baseada em Risco. Tal fato se justifica diante da necessidade de se fortalecer o sistema de controle da Administração Pública Federal (APF), através do estímulo à implementação de uma gestão de riscos e à utilização dos controles internos o que tem sido abordagem recorrente dos órgãos de controle, Controladoria Geral da União (CGU) e do Tribunal de Contas da União (TCU). Assim sendo, basear as ações de auditoria conforme os riscos institucionais demonstra ser uma prática cada vez mais salutar, proporcionando uma melhor relação custo-benefício na aplicação dos recursos disponíveis às auditorias internas. Assim, a Auditoria Baseada em Riscos (ABR) atua como um mecanismo de avaliação dos riscos, cujo resultado esperado é a racionalização do planejamento de auditoria.

O quadro abaixo relaciona as áreas Acadêmica e Administrativa, nos níveis estratégico e tático:

<b>GESTÃO ACADÊMICA</b>	
<b>Pró-reitorias Acadêmicas</b>	<b>Coordenadorias</b>
Pró-reitoria de Ensino	Coordenadoria de Controle Acadêmico Coordenadoria de Ensino de Graduação Coordenadoria de Gestão de Dados Acadêmicos Coordenadoria para Fortalecimento da Qualidade do Ensino
Pró-reitoria de Extensão	Coordenadoria de Integração Coordenadoria de ações de extensão Coordenadoria de Difusão e Fomento
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	Coordenadoria de Editoração e Apoio a Publicações Coordenadoria de Pesquisa Coordenadoria de Pós-graduação Coordenadoria de Inovação
Pró-reitoria de Cultura	Coordenadoria de Política Cultural Coordenadoria de Diversidade Cultural Coordenadoria de Artes
<b>Unidades Acadêmicas</b>	<b>Coordenadorias de Cursos</b>
Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB	Curso de Agronomia Curso de pós-graduação em desenvolvimento Regional sustentável - PRODER
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA	Curso de Administração Curso de Administração Pública Curso de Biblioteconomia Curso de Especialização em Gestão em Ambientes de Informação Curso de Mestrado em Biblioteconomia Curso de especialização em Inovação Social e Economia Solidária
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT	Curso Engenharia Civil Curso Engenharia de Materiais Curso de Pós-graduação PROFMAT
Faculdade de Medicina - FAMED	Curso de Medicina Curso de Pós-graduação Residência Médica Curso de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular
Instituto de Estudos do Semiárido - IESA	Curso de História com ênfase em Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural e em Gestão do Patrimônio Socioambiental.
Instituto de Formação de Educadores - IFE	Curso de Ciências Naturais e Matemática Curso em Licenciatura em Matemática Curso em Licenciatura em Biologia Curso em Licenciatura em Química Curso em Licenciatura em Física
Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes - IISCA	Curso de Filosofia (Licenciatura) Curso de Filosofia (Bacharelado) Curso de Jornalismo Curso de Música Curso de Design Curso de Especialização em Permacultura

<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	
<b>Pró-reitorias Administrativas</b>	<b>Coordenadorias</b>
Pró-reitoria de Administração - PROAD	Coordenadoria de Materiais e Patrimônio Coordenadoria de Contabilidade e Finanças Coordenadoria de Gestão de Contratos, Atas e Convênios Coordenadoria de Licitações Coordenadoria Executiva Coordenadoria de Acompanhamento a serviços terceirizados Coordenadoria de Apoio à Compras
Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento - PROPLAN	Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Institucional Coordenadoria de Planejamento e Controle Orçamentário Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica Coordenadoria de Transparência, Governança e Gestão de Riscos Coordenadoria de Projetos e Processos Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade
Pró-reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP	Coordenadoria de Administração de Pessoal Coordenadoria de Admissão e Dimensionamento Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal Coordenador de Qualidade de Vida no Trabalho
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE	Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento Discente Coordenadoria de Atenção e Integração Estudantil Coordenadoria do Refeitório Universitário
<b>Diretorias Administrativas</b>	<b>Coordenadorias</b>
Diretoria de Articulação e Relações Institucionais com a Comunidade	Coordenadoria de Articulação Interinstitucional Coordenadoria de Estágios e Desenvolvimento Profissional
Diretoria de Comunicação	Coordenadoria de Jornalismo Institucional
Diretoria de Infraestrutura	Coordenadoria de Manutenção Coordenadoria de Obras e Projetos Complementares Coordenadoria de Projetos Arquitetônicos Coordenadoria de Licitação de Obras e serviços de engenharia
Diretoria de Tecnologia da Informação	Coordenadoria de Gestão e Segurança da Informação Coordenadoria de Infraestrutura de TI Coordenadoria de Sistema de Informação
Diretoria do Sistema de Bibliotecas	Biblioteca do Campus Brejo Santo Biblioteca do Campus Juazeiro do Norte Biblioteca do Campus Barbalha Biblioteca do Campus Crato Biblioteca do Campus de Icó
Diretoria de Logística e Apoio Operacional	Departamento de Transportes Departamento de Gestão dos Espaços Departamento de Gestão de Contratos

FONTE: Informações dadas pelas áreas de Gestão Administrativa e Acadêmica

Cada gestor, tanto no nível estratégico quanto no tático, avaliou 28 (vinte e oito) afirmações sobre o funcionamento dos controles internos em sua área de atuação, por meio do preenchimento de um formulário eletrônico, conforme modelo a seguir, assinalando somente uma dentre as quatro opções: concordo totalmente; concordo parcialmente; não concordo, parcialmente; não concordo em sua totalidade.

### 3.1 Formulário aplicado aos gestores das áreas acadêmicas e administrativas

QUESTIONÁRIO FORMULADO COM BASE NOS PRINCÍPIOS DO COSO 2013		
FATORES A SEREM AVALIADOS	AVALIAÇÕES	
1.Ambiente de Controle	GESTOR NÍVEL ES-TRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO
01. Os servidores da área demonstram ter comprometimento com a integridade e os valores éticos(considerar, por exemplo, histórico de processos disciplinares respondidos e recomendações da Comissão de Ética aos servidores da área)		
02. A estrutura de governança (dirigentes) demonstra independência em relação aos seus executivos e supervisiona o desenvolvimento e o desempenho do controle interno		
03. A área estabelece, com a supervisão da estrutura de governança (dirigentes), as estruturas, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos.		
04. A área demonstra comprometimento para atrair, desenvolver e reter talentos competentes, em linha com seus objetivos.		
05. A área faz com que as pessoas assumam responsabilidade por suas funções de controle interno na busca pelos objetivos.		
06. A área detalha, no processo de planejamento, os recursos (materiais, financeiros, humanos) necessários para a implementação do(s) plano (s).		
07. A área identifica o perfil profissional requerido/desejado para desenvolver suas atividades.		
08. A área executa processo de gestão de conhecimento, documentando e compartilhando o conhecimento com os seus servidores.		
09. A área monitora conjunto de indicadores relevantes sobre sua força de trabalho (ex: índices de absenteísmo, índices de rotatividade, projeções de aposentadoria, etc)		
<b>SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO</b>		
2.Avaliação de Risco	GESTOR NÍVEL ES-TRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO
10. A área especifica os objetivos com clareza suficiente, a fim de permitir a identificação e a avaliação dos riscos associados aos objetivos.		
11. A área identifica e analisa os riscos à realização de seus objetivos, definindo a forma com os riscos devem gerenciados.		
12. A área considera o potencial para fraude (financeira, informações manipuladas ou outras naturezas) na avaliação dos riscos à realização dos objetivos.		
13. A área identifica e avalia as mudanças que poderiam afetar, de forma significativa, seus controles internos.		
<b>SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO</b>		
3.Atividades de Controle	GESTOR NÍVEL ES-TRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO

14. A área seleciona e desenvolve atividades de controle que contribuem para a redução, a níveis aceitáveis, dos riscos à realização dos objetivos.		
15. A área utiliza , seleciona e/ou desenvolve ferramentas gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos.		
16. A área define atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas.		
17. As atividades de controle são implementadas de maneira ponderada, consciente e consistente, considerando, entre outras questões, a relação custo/benefício do controle.		
18. A área dispõe de instrumentos/rotinas de conformidade e de conferência que permitam se certificar de que os mecanismos de controle são adequados.		
19. Há políticas e procedimentos para assegurar que decisões críticas sejam tomadas com aprovação adequada (nível hierárquico)		
<b>SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO</b>		
<b>4.Informação e Comunicação</b>	<b>GESTOR NÍVEL ES-TRATÉGICO</b>	<b>GESTOR NÍVEL TÁTICO</b>
20. A área obtém, gera e utiliza informações significativas e de qualidade para apoiar o funcionamento do controle interno.		
21. A área comunica internamente as informações necessárias para apoiar o funcionamento do controle interno, inclusive os objetivos e responsabilidades pelo controle.		
22. A área fornece as informações que lhe são solicitadas de forma prática e tempestiva.		
23.A área comunica-se com o público externo sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno.		
24.Os arquivos (banco de dados) são periodicamente revisados, atualizados e validados, no sentido de garantir a produção de informações adequadas e confiáveis.		
25. A área adota medidas quando recebe críticas ou elogios.		
<b>SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO</b>		
<b>5.Monitoramento</b>	<b>GESTOR NÍVEL ES-TRATÉGICO</b>	<b>GESTOR NÍVEL TÁTICO</b>
26. A área seleciona, desenvolve e realiza avaliações contínuas e/ou independentes para se certificar da presença e do funcionamento dos componentes do controle interno.		
27. O sistema de controle interno da área tem contribuído para a melhoria do desempenho de suas atividades.		
28. A área avalia e comunica deficiências no controle interno em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, conforme aplicável.		
<b>SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO</b>		
<b>PONTUAÇÃO TOTAL ( )</b>		
<b>ESCALA DE VALORES DA AVALIAÇÃO (ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE LIKERT SEM O ELEMENTO CENTRAL)</b>		
<b>(0) Concordo totalmente</b>		
<b>(1) Concordo parcialmente</b>		
<b>(2) Não concordo, parcialmente</b>		
<b>(3) Não concordo em sua totalidade</b>		

**Concordo totalmente:** significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado ou válido no contexto da área avaliada;

**Concordo parcialmente:** significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado ou válido no contexto da área avaliada, porém, em sua maioria;

**Não concordo, parcialmente:** significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado ou válido no contexto da área avaliada, porém, em sua minoria;

**Não concordo em sua totalidade:** significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da área avaliada.

As questões foram elaboradas tendo em vista os cinco fatores de risco previstos na metodologia COSO 2013, quais sejam: ambiente de controle, avaliação de risco, atividades de controle, informação e comunicação e monitoramento.

Para a avaliação foi estabelecida uma legenda contendo quatro itens possíveis de resposta cuja pontuação varia de zero a três, considerando as graduações da escala de *Likert*, sem o elemento central.

O questionário fora aplicado do dia 22/08/2017 a 04/09/2017, prazo anteriormente estipulado para resposta até dia 28/08/2017. No intuito de obter um maior número de participantes, o prazo foi prorrogado para o dia 04/09/2017.

### 3.2 Avaliação do grau de risco pela Auditoria Interna

O segundo componente do processo de avaliação das áreas foi a percepção do auditor, que consistiu no estabelecimento de 08 (oito) questões pertinentes à atuação da AUDIN, analisadas conforme critérios de pontuação pré-definidos, podendo o somatório variar de 0 (zero) até 100 (cem). Nessa avaliação, a unidade também obteve informações quanto à gestão por meio de informações solicitadas à Coordenadoria de Planejamento e Controle Orçamentário bem como à Ouvidoria.

Vale ressaltar que, com fundamento na Seção II do capítulo VI do Manual do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, as variáveis básicas utilizadas para a planificação dos trabalhos de auditoria são: materialidade, relevância e criticidade.

- **Materialidade:** leva em consideração o montante dos recursos orçamentários e financeiros envolvidos;
- **Relevância:** importância relativa ou papel desempenhado por determinada questão, situação ou unidade: e
- **Criticidade:** refere-se aos elementos de vulnerabilidade ou riscos potenciais.

Dessa forma, as questões formatadas foram as seguintes:

#### QUESTIONÁRIO APLICADO À EQUIPE TÉCNICA DE AUDITORIA

1) A área executa processos críticos (volume financeiro) ou processos-chave (relacionados com atividades financeiras da instituição?)  
(0) Não ; (10) sim

2) Quando foi a última vez que a área foi auditada?

- (0) Nos últimos 6 (seis) meses
- (5) No intervalo de 6 (seis) a 12 (doze) meses
- (10) No intervalo de 12 (doze) a 24 (vinte e quatro) meses
- (15) Há mais de 2 (dois) anos
- (20) Nunca

**3) Qual o montante em recursos orçamentários movimentado pela área?**

- (0) De R\$ 0,00 a R\$ 100.000,00
- (5) De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00
- (10) De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 10.000.000,00
- (15) De R\$ 10.000.000,01 a R\$ 50.000.000,00
- (20) Acima de R\$ 50.000.000,00

**4) Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, como são avaliados os controles internos da área?**

- (0) Ótimos
- (5) Bons
- (10) Razoáveis
- (15) Frágeis
- (20) Muito frágeis

**5) Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, as informações disponibilizadas pela área, nos mais variados meios, são dotadas de qualidade e propiciam uma comunicação adequada com interessados?**

- (0) Frequentemente ; (5) Algumas vezes ; (10) Raramente

**6) Qual a probabilidade e o impacto de riscos à imagem da UFCA nos processos executados pela área?**

- (0) Baixa probabilidade e baixo impacto
- (5) Alta probabilidade e baixo impacto
- (10) Baixa probabilidade e alto impacto
- (15) Alta probabilidade e alto impacto

**7) A área costuma acatar/implementar recomendações feitas pela Auditoria Interna e pelos órgãos de controle (CGU e TCU)?**

- (0) não houve recomendação;
- (1) sempre;
- (2) frequentemente;
- (3) algumas vezes;
- (4) raramente;
- (5) nunca.

**8) No que se refere às informações encaminhadas por meio da Ouvidoria: qual a quantidade de demandas (reclamações/denúncias/solicitações) referentes à área?**

- (0) de 0 a 02
- (1) de 03 a 05
- (2) de 06 a 08
- (3) de 09 a 11
- (4) maior que 11

A Matriz de Risco contém a pontuação correspondente ao grau de risco das unidades acadêmicas e administrativas avaliadas, apresentada de forma ordenada de acordo com os percentuais apurados. O modelo proposto prevê a consolidação das avaliações realizadas pelos gestores das áreas acadêmicas e administrativas da UFCA e pela Auditoria Interna.

Os valores atribuídos pelo gestor em nível estratégico serão convertidos em porcentagem do referencial máximo de pontuação, no caso, o grau 3 (três) multiplicado por 28 (vinte e oito), ou seja, pela quantidade de afirmativas. Deve-se proceder do mesmo modo no que diz respeito às avaliações dos gestores no nível tático, com a finalidade de se obter as respectivas percentagens.

A metodologia aplicada foi adaptada pela AUDIN devido a análise ter envolvido um grande quantitativo de áreas que compõem a gestão acadêmica e a gestão administrativa da instituição, permitindo assim uma visão geral nessas áreas. A referida adaptação também justifica-se por não haver descentralização orçamentária para cada área, dificultando assim uma visão mais clara e objetiva quanto à materialidade das mesmas. Dessa forma, a conversão dos dois resultados a termos percentuais, primeiramente foi dada por meio da média aritmética simples das avaliações do gestor nível estratégico e pela avaliação da AUDIN. Posteriormente, com a identificação da área de maior vulnerabilidade no nível estratégico, identificou-se a coordenadoria com maior percentual na avaliação dada pelo gestor no nível tático e, diante das informações obtidas, emitiu-se sugestões dos possíveis macroprocessos a serem passíveis de auditoria no exercício de 2018.

Assim temos,

$$(1) \quad \text{Grau de risco do gestor, nível estratégico (\%)} = \% A1 = (\text{somatório dos pontos}) / 84$$

Por sua vez, o procedimento de avaliação pela equipe da Auditoria Interna ocorreu com base nas questões expostas, sendo que o somatório alcançado foi dividido por 100 (cem), que representa o total de pontos possíveis.

$$\text{Grau de risco Audin (\%)} = \% A2 = (\text{somatório dos pontos}) / 100 \quad (2)$$

Uma vez concluídas as etapas (1) e (2), temos os elementos para o cálculo da média aritmética ponderada final:

$$\text{Média final} = (\text{Grau de risco}_{\text{Gestor}} (\%) * 4 + \text{Grau de risco}_{\text{Audin}} (\%) * 6) / 10 \quad (3)$$

Ressalte-se que os pesos das avaliações foram atribuídos de acordo com as seguintes premissas:

**Avaliação do gestor** - obtida por meio da aplicação do questionário conduzida pela Audin, pressupondo-se que ele não dispõe do embasamento teórico necessário para a atribuição de pontos sem auxílio. Portanto, vale peso 4, por vivenciar a rotina da atividade e considerar outros aspectos de um mesmo fato, embora não seja um especialista em controles internos; e

**Avaliação do auditor** - vale peso 6, por ser um especialista em controle interno e por deter visão holística da instituição.

Dessa forma, a média aritmética ponderada possibilitará ordenar as áreas segundo o grau de risco, pois quanto maior for o percentual calculado, mais vulnerável será determinada a unidade administrativa, exigindo, portanto, maior atenção aos processos sob a sua responsabilidade. Além disso, a matriz demonstrará se o grau de risco das áreas é baixo ou desprezível, médio, alto ou altíssimo (crítico).

É pertinente salientar que, na teoria, a análise de determinado risco considera o impacto e a probabilidade associados ao evento específico, nos moldes dos eixos x e y de um plano cartesiano. Todavia, em razão de a metodologia ora proposta tratar da avaliação de fatores tais como ambiente, controles internos, informação, comunicação, optou-se pela utilização das gradações da escala de Likert, cujo aspecto também é mais simples e didático no julgamento das questões.

Sendo assim, não se pretende posicionar o valor resultante da média ponderada das avaliações do gestor e do auditor nas coordenadas do plano cartesiano (probabilidade x impacto), mas sim classificar as áreas do maior para o menor grau de risco, bem como adotar os intervalos e cores descritos no gráfico a seguir.

Critérios de Risco:

**]75% a 100%] - risco altíssimo ou crítico**

**]50% a 75%] - risco “alto”**

**]25% a 50%] - risco “médio”**

**]0% a 25%] - risco “baixo”**

## **4. RESULTADOS DOS EXAMES**

### **4.1 CONTROLE INTERNO**

#### **4.1.1 ASSUNTO: AUDITORIA BASEADA EM RISCO**

Assim sendo, a aplicação da ABR na Universidade consiste em avaliar o grau de riscos das áreas, objetivando a priorização dos processos que comporão o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) para o exercício de 2018.

Após aplicação dos questionários acima mencionados, seguem as Matrizes de Risco, no nível estratégico, da Gestão Acadêmica e da Gestão Administrativa. Na oportunidade, destaca-se as coordenadorias e seus respectivos percentuais de grau de risco na avaliação do gestor no nível tático das áreas que apresentaram maior risco.

**MATRIZ DE RISCO - GESTÃO ACADÊMICA**

**Tabela 01 – Matriz de Risco das Pró-reitorias**

CLASSIFICAÇÃO	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão da AUDIN	Grau de risco – média ponderada
PRPI	9,52%	47%	32,01%
PROEN	26,19%	55%	43,48%
PROCULT	20,24%	42%	33,30%
PROEX	17,86%	49%	36,54%

**Tabela 02 – Matriz de Risco das Unidades Acadêmicas**

CLASSIFICAÇÃO	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão da AUDIN	Grau de risco – média ponderada
CCAB	47,62%	65%	58,05%
CCT	32,14%	66%	52,46%
IFE	24,76%	65%	48,90%
CCSA	17,86%	66%	46,74%
IISCA	11,90%	66%	44,36%
IESA	30,95%	67%	52,58%
FAMED	39,29%	76%	61,31%

Legenda:

**[75% a 100%] - risco altíssimo ou crítico**

**[50% a 75%] - risco “alto”**

**[25% a 50%] - risco “médio”**

**[0% a 25%] - risco “baixo”**

Na gestão acadêmica, dentre as quatro Pró-reitorias, a que apresentou maior percentual de risco foi a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, com risco médio de 43,48%. Já nas Unidades Acadêmicas, a FAMED apresentou percentual de 61,31%, com risco alto.

Após identificar as áreas de maior risco, no nível estratégico, identificou-se as coordenarias, na visão do gestor, que possuíam maior grau de risco. Assim, tem-se as seguintes informações:

Na PROEN, os percentuais foram:

- Coordenadoria de Controle Acadêmico – 28,57%;
- Coordenadoria de Ensino de Graduação – 33,33%;
- Coordenadoria de Gestão de Dados Acadêmicos – 25,00%;
- Coordenadoria para Fortalecimento da Qualidade do Ensino – 5,95%.

Na FAMED, os percentuais foram:

- Coordenadoria do Curso de Medicina – 0,00% (não houve resposta ao questionário)
- Coordenadoria da Pós-graduação Residência Médica – (não houve resposta ao questionário)
- Coordenadoria da Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular – 7,14%

Diante do exposto, sugere-se que as ações passíveis de serem auditadas na Gestão Acadêmica, para o ano de 2018 são:

- Na PROEN, a Coordenadoria de Ensino de Graduação – 33,33%;
- Na FAMED, a Coordenadoria do Curso de Medicina. A sugestão de auditoria para essa Coordenadoria se dá por a mesma concentrar um volume de trabalho maior que as demais, necessitando, assim, de realizar um maior controle interno de suas atividades.

Vale ressaltar que o percentual referente ao Instituto de Formação de Educadores – IFE, na tabela acima, é a média aritmética da pontuação das respostas dos coordenadores, nível tático, já que não houve resposta do questionário no nível estratégico.

## MATRIZ DE RISCO - GESTÃO ADMINISTRATIVA

**Tabela 03 – Matriz de Risco das Pró-reitorias**

CLASSIFICAÇÃO	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão da AUDIN	Grau de risco – média ponderada
PRAE	9,52%	49%	33,21%
PROAD	23,81%	56%	43,12%
PROGEP	25,00%	63%	47,80%
PROPLAN	26,19%	32%	29,68%

**Tabela 04 – Matriz de Risco das Diretorias**

CLASSIFICAÇÃO	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão da AUDIN	Grau de risco – média ponderada
DCOM	7,14%	50%	32,86%
DIARI	1,19%	60%	36,48%
DINFRA	29,76%	65%	50,90%
DLA	11,90%	71%	47,36%
DTI	54,76%	22%	35,10%
SIBI	15,48%	40%	30,19%

Legenda:

**[75% a 100%] - risco altíssimo ou crítico**

**[50% a 75%] - risco “alto”**

**[25% a 50%] - risco “médio”**

**[0% a 25%] - risco “baixo”**

Como mostra as Matrizes de Risco da Gestão Administrativa, no que se refere às Pró-reitorias, as que apresentaram maior risco foram a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) e Pró-reitoria de Administração (PROAD), com 47%,80 e 43,12%, respectivamente. Já nas Diretorias foram Diretoria de Infraestrutura (DINFRA), com 50,90%, e a Diretoria de Logística e Apoio Operacional (DLA), com 43,36%.

Embora a Diretoria de Infraestrutura tenha apresentado maior grau de risco dentre as Diretorias, vale ressaltar que a mesma foi auditada no ano de 2016 e que se encontra em fase de monitoramento das recomendações.

Sendo assim, diante dos percentuais apresentados na Matriz de Risco, sugere-se que as áreas que estão no nível estratégico, com maior percentual, e que possam ser auditadas são: PROGEP, PROAD e DLA.

Após a identificação das áreas no nível estratégico, buscou-se, no nível tático, identificar a coordenadoria que possuísse maior grau de risco no setor, na visão do gestor no nível tático. Assim, seguem as informações:

Na PROGEP os percentuais foram:

- Coordenadoria de Admissão e Dimensionamento – 20,24%;
- Coordenadoria de Administração de Pessoal – 41,67%;
- Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal – 40,48%;
- Coordenadoria de Qualidade de Vida no Trabalho – 00,00%.

Na PROAD os percentuais foram:

- Coordenadoria de Acompanhamento a serviços terceirizados - 39,29%;
- Coordenadoria de Licitações – 11,90%
- Coordenadoria de Contratos – 15,48%
- Coordenadoria de Apoio a Compras – 10,71%
- Coordenadoria Executiva – 20,24%
- Coordenadoria de Contabilidade e Finanças – 55,95%
- Coordenadoria de Materiais e Patrimônio – 14,29%

Na DLA, os percentuais foram:

- Departamento de Transportes - 8,33%;

- Departamento de Gestão dos Contratos – 14,29%

- Departamento de Gestão dos Espaços – não há servidor nesse Departamento. Consta no organograma, encaminhado pela Diretoria, a prestação de serviço de um terceirizado.

Diante do exposto, sugere-se que as ações passíveis de auditoria na Gestão Administrativa, para o ano de 2018, são:

Na PROGEP, a Coordenadoria de Administração de Pessoal, com maior percentual, ou a Coordenadoria de Qualidade de Vida no Trabalho que apresentou grau de risco 00,00%, demonstrando não haver risco na respectiva coordenadoria.

Na PROAD, a Coordenadoria de Contabilidade e Finanças;

Na DLA, embora o Departamento de Gestão dos Contratos tenha apresentado o percentual de 14,29%, sugere-se atenção ao departamento de Gestão dos Espaços por não possuir servidor público que gerencie diretamente o departamento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Auditoria Baseada em Riscos tem a importante função de auxiliar o planejamento das ações de auditoria e, simultaneamente, iniciar um processo de disseminação da cultura de riscos na UFCA, com intuito de promover junto à alta administração o desenvolvimento de um sistema de Gestão de Riscos (GR) que assegure adequado monitoramento das ações corporativas.

Os gestores cientes dos riscos de suas unidades poderão direcionar melhor os recursos aos controles internos de suas áreas, proporcionando tratamento mais adequado às possíveis dificuldades a serem enfrentadas no decorrer do planejamento traçado. Assim sendo, a compreensão dos riscos relacionados a cada atividade e a melhoria contínua nos controles internos resultará em um funcionamento melhor de todos os setores da Universidade, influenciando todo o processo de implantação de políticas de gestão na UFCA.

Feitas estas considerações, encaminho o presente Relatório Final para que a Chefe da Unidade de Auditoria Interna o aprove e determine as formalidades de praxe.

Juazeiro do Norte, 18 de outubro de 2017.



Maria Rosiane Melo dos Santos  
Coordenadora da AÇÃO  
Chefe do Departamento de Auditoria Operacional  
SIAPE 2152849



Waleska James Sousa Félix  
Chefe da Auditoria Interna  
SIAPE 1677086